

# **O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo para o Programa de desenvolvimento educacional - PDE**

Paulo Cesar Santos Clazer  
Professor de Educação Física do Colégio Estadual do Paraná

Nicole Roesle Guaita  
Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná  
Orientadora deste artigo e do PDE

## **RESUMO**

Esse artigo objetivou analisar o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física da primeira série do ensino médio. A concepção escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a crítico-superadora, acolhendo também a crítico-emancipatória. O artigo tenta justificar o ensino dos esportes e do voleibol, através do conhecimento cultural humano e das possibilidades deste conteúdo privilegiar o conhecimento, a participação, a solidariedade e a cooperação, na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Esporte, voleibol, concepção crítico-superadora, conhecimento, cooperação, escola, sociedade.

## **ABSTRACT**

The main purpose of this article is to analyze the process of learning volleyball, for the classes of physical education at the high school on the first year. The chosen methodology for the development of this work is the “crítico-superadora”, also using the “crítico-emancipatória”. This work tries to justify the learning of volleyball and the sports in general by the human cultural knowledge and of the possibilities of this content to privilege for the Knowledge, the participation, the solidarity and the cooperation, for the school and the social behavior of the students.

Keywords: sport, volleyball, “crítico-superadora”, conception, knowledge, cooperation, school, society.

## INTRODUÇÃO

O presente texto pretende discutir, através de um relato de experiência das ações desenvolvidas ao longo do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), questões relativas ao esporte nas aulas de Educação Física Escolar envolvendo conhecimento, cooperação, competição, socialização, conteúdo e consciência crítica.

O assunto trabalhado foi o voleibol, situado no conteúdo de Educação Física, nas diretrizes curriculares para educação básica do Estado do Paraná de 2006.

Escreverei sobre as quatro principais atividades que realizei:

1. Plano de Trabalho;
2. Grupo de Trabalho em Rede – GTR;
3. Material didático;
4. Proposta de Implementação na Escola.

Todas as atividades propostas buscavam maneiras de utilizar o voleibol nas aulas de Educação Física, de forma a privilegiar o conhecimento esportivo superando a visão dominante de competição.

Espero que este relato de experiência das atividades que fiz no PDE auxilie os profissionais da educação. O presente texto pretende discutir através de um relato de experiência das ações desenvolvidas ao longo do PDE, questões relativas ao esporte nas aulas de Educação Física Escolar.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Plano de Trabalho

O fato do esporte ser criticado na sua utilização em ambiente escolar e eu gostar das atividades esportivas, levou-me a estudar o assunto buscando encontrar valores educacionais no seu ensino.

Oliveira (2005, p.5) afirma que “o contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança”. Sabendo que isto acontece de forma diferente para as pessoas, mesmo assim acontece. O contato das pessoas pode ser como espectador, temos as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol de Campo explorado pela televisão. O contato pode ser na prática esportiva nos clubes, praças e até na rua. Mas se o contato com o esporte acontece, qual a razão dele ser

tão criticado pelos autores e pensadores da Educação Física Escolar?

Parece-me que a principal razão é o esporte de competição e oficial, que realmente só permite a utilização de uma maneira. Como não há possibilidade de mudança para melhor, houve uma tentativa de retirada do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar.

Para Castellani Filho apud Oliveira (2005, p.129) “a desesportivização da educação física não deve conduzir à desconsideração e ao abandono do esporte como conteúdo dela”. Os autores explicam que a escola não deve ser colocada a serviço da instituição esportiva. A aula de Educação Física que explora o conteúdo de esportes, independente da modalidade, não deve se resumir a um treinamento de alto rendimento, pois neste caso apenas os melhores alunos-atletas continuam na prática. Na aula os alunos devem aprender o conhecimento, de maneira a usar o esporte de forma consciente e adaptá-lo ao que desejam, sabendo que a forma oficial não é a única e que outras possibilidades existem.

Negar o ensino dos esportes seria deixar de lado um tema que a sociedade discute e a mídia explora. Contudo é preciso repensá-lo e atualizá-lo constantemente no espaço escolar, para que ele esteja em harmonia com os fins educativos de nossa época.

O Coletivo de Autores (1992, p.70) coloca que “o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola”.

O esporte que desejo na escola é aquele aonde o aluno adquira conhecimento, participe de uma atividade esportiva com prazer, com vontade de melhorar seu desempenho e de conviver com seus colegas. Para que isto aconteça, o esporte da escola nas aulas de Educação Física deve ser diferente daquele da instituição esportiva, pois todos os alunos devem aprender e praticar.

Para o coletivo de Autores (1992, p.71):

...Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

Isto deve ser trabalhado para que os alunos convivam melhor entre si e compreendam que todos podem participar juntos, basta se organizarem e se respeitarem. Chegar a esse nível de consciência não é fácil, depende de muito conhecimento adquirido pelos alunos na escola. Não adianta formar equipes para jogar somente, muito diálogo deve acontecer para que todos compreendam que não deve apenas quem ganha continuar jogando, a aula deve permitir a participação de todos os alunos, mesmo quando o tema for disputa de partidas.

Oliveira (2005, p.197) considera que:

...Para que o esporte seja modificado é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica.

É a nossa ação como professores que permitirá o uso do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física. Se usarmos o modelo oficial é certo que poucos alunos participem das aulas, mas se alterações forem colocadas e discutidas é provável que a grande maioria dos alunos participem. Se usarmos o exemplo do tema sobre disputa de partidas, provavelmente apenas dois sets possam ser jogados em uma aula de 50 minutos e o segundo talvez não se complete. Mas na aula de voleibol o set necessariamente não precisa ir a 25 pontos, pode ir a 10 ou 12 pontos, o que facilitará o revezamento de equipes. Isto é só um exemplo, muita coisa pode ser feita.

Para Kunz (2004, p.36):

...compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar esporte, ainda, a capacidade da interação social e comunicativa.

Em uma concepção de educação crítica, a Educação Física deve fornecer conhecimento para o aluno agir de maneira competente, conhecer a sua realidade social e poder comunicar-se, para ter clareza das possibilidades de mudanças que deseja para a sociedade onde vive.

A concepção crítica na Educação Física é recente, brevemente relatarei a

evolução das concepções até ela. Segundo Bracht (1999, p.72) “a constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina.”

A prática dos exercícios visava promover a saúde e a educação através de hábitos saudáveis, com o objetivo de produzir uma sociedade obediente nos costumes vigentes e trabalhadora. A crítica não cabia na Educação Física Militar e Higienista, a prática deveria ser feita sem contestar as teorias.

Após as Guerras Mundiais, a Educação Física é dominada pela tendência esportiva. Nesta o rendimento no esporte era o alvo, nada necessitava ser modificado, apenas seguido. O modelo era o esporte oficial competitivo. A crítica e a reflexão não eram necessárias.

Esta tendência focando o desenvolvimento da aptidão física e esportiva foi utilizada no Brasil na época da Ditadura Militar (1964 – 1985), com o objetivo de produzir uma sociedade com saúde e obediente.

A Educação Física começa a se modificar na década de 1980, com o surgimento da corrente revolucionária ou crítica e progressista. Várias concepções se oriundam a partir disto. Esta evolução da Educação Física é baseada em Bracht (1999).

O que me levou a seguir caminho na perspectiva crítica da Educação Física e da Educação no geral, é o fato que:

...A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania (BRACHT, 1999, p.82).

Bracht (1999, p.81) escrevendo sobre pedagogias críticas na Educação Física, relata que:

...Ambas as propostas sugerem procedimentos didático-pedagógico que possibilitem, ao tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal ou de movimento), propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as

competências para tal: a lógica dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória. Assim conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos.

Esta visão de que o conhecimento sobre o esporte e os outros temas da Educação Física, podem melhorar a sociedade e fazer com que nossos alunos tornem-se pessoas conscientes de suas capacidades e possibilidades, fornecem-me ânimo para ser um professor.

As concepções críticas da Educação Física estão promovendo mudanças nas aulas, no pensar e no agir dos professores, mas ainda é preciso difundir e discutir essas idéias. Desta forma minhas intervenções no PDE tiveram o objetivo de discutir o esporte na escola mais próximo de uma perspectiva crítica.

## 2. Grupo de Trabalho em Rede – GTR

Nesta atividade montei um curso no ambiente moodle, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, para este fim.

O meu grupo de trabalho foi dividido em seis módulos, acontecendo de outubro de 2007 a junho de 2008. Sendo freqüentado por oito professores-cursistas.

O primeiro módulo foi desenvolvimento para apresentação dos professores integrantes do Grupo de Trabalho em Rede. Sua função era de integrar os cursistas ao ambiente moodle e me orientou quanto as escolas de onde eram os cursistas.

No segundo módulo, denominado de Estudos Orientados, o objetivo era ler e analisar dois textos produzidos pelos palestrantes do 1º Seminário Temático do PDE.

No texto “competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores” de Acácia Zeneida Kuenzer, a autora explica sobre as relações da educação escolar e o mundo do trabalho. Os participantes do GTR concluíram que deve haver um maior entrosamento entre escola e o mundo do trabalho, porém isto é um problema muito amplo e difícil. Mesmo nos cursos técnicos a escola apenas se aproxima do mundo do trabalho.

No texto “O conhecimento a serviço do desenvolvimento: uma revolução conceitual e prática”, de Lizia Helena Wagel, a autora explica sobre conhecimento que o Banco Mundial acha apropriado aos países em desenvolvimento. Os participantes do GTR concluíram que países em desenvolvimento devem investir em

pesquisa, para que possuam o conhecimento científico. Somos contrários à idéia de comprar os pacotes prontos dos países desenvolvidos e pagar *royaltes* pelas idéias eternamente. Somente desenvolvendo o conhecimento com pesquisa científica é que o Brasil irá evoluir, tendo possibilidades de melhorar nossa sociedade. Talvez distribuindo melhor a renda, paga aos *royaltes* das multinacionais.

No terceiro módulo foi discutido o meu Plano de Trabalho para o PDE. Nele disponibilizei para os professores cursistas meu trabalho, para ser analisado e comentado. O diálogo no fórum foi encorajador, senti me muito incentivado a levar em frente o trabalho.

Os professores cursistas colocaram sua opinião sobre o trabalho, ressaltando a necessidade de não abandonar o uso do esporte e sim mudar a visão sobre suas possibilidades de utilização. Destacando que o esporte possibilita melhorar o convívio dos alunos, a aquisição de conhecimento e a prática de atividade física regular, sendo a última realizada apenas na escola para muitos alunos.

Oliveira (2005, p.203) escreve pensar “no desenvolvimento de um projeto que busque, justamente, gerar e experimentar um esporte diferente”. O meu Plano de Trabalho não chega a tanto, apenas modifica um pouco o ensino do esporte para possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento esportivo. Na verdade creio que a maioria dos meus colegas professores ensina um esporte diferente em suas aulas, algo mais humanizado aonde todos podem ter acesso.

No quarto módulo foi apresentado ao grupo de trabalho em rede o material didático que produzi. O material elaborado foi um OAC-Objeto de Aprendizagem Colaborativa.

Escrevi no OAC sobre o conteúdo esporte, dando ênfase à modalidade de voleibol. Os professores cursistas gostaram do conteúdo do OAC, colocando ser bastante pertinente para melhorar a atuação dos professores de Educação Física, em relação aos esportes em geral e ao voleibol.

Em relação ao Ambiente Pedagógico Colaborativo-APC, no Portal Educacional do Estado do Paraná, concluímos que a utilização pelos professores pode melhorar seu conhecimento e incentivar a produzir conhecimento.

No 5º módulo foi discutida a proposta de implementação na escola. Os professores cursistas gostaram do trabalho produzido, considerando sua implementação na escola possível.

No 6º módulo foi pedido aos professores cursistas a elaboração de um plano de Implementação, sobre minha Proposta de Implementação na escola. Considerei

os trabalhos produzidos de grande valia para utilização nas aulas. Além disto, discutimos sobre os fatos e as minhas aulas, decorrentes do meu Plano de Implementação.

Terminado o curso do GTR em junho de 2008, considerei o formato bom para que os professores da Rede Estadual do Paraná aumentem seus conhecimentos e troquem experiências entre si. Creio que este ambiente criado para o PDE vai melhorar o sistema educacional, pois os professores irão se comunicar e discutir sua realidade, descobrindo possibilidades para melhorar nossa educação e a sociedade.

### Diálogo com professores no GTR

A experiência resultante do debate com os professores do GTR, tendo como tema a Proposta de Implementação, tentarei expor em maiores detalhes.

Os professores relatam que conversam com seus alunos sobre as aulas, buscando melhorar o convívio, o ensino e a sociedade. Isto se enquadra com perfeição na teoria crítico-superadora do Coletivo de Autores, citada pelos oito cursistas e por mim. Mas, apenas três professores propuseram debates sobre a sociedade atual e o voleibol, buscando reflexões a respeito de melhoras possíveis da vida escolar e social.

Porém devo lembrar de outro detalhe, os professores colocaram o trabalho teórico, seminários, debate e pesquisa para melhorar o conhecimento dos alunos. Quero crer que apenas não tenham especificado o que desejavam nos trabalhos. Se a referência for seguida, as melhoras a nível do coletivo social e escolar é o esperado nos trabalhos desenvolvidos na escola.

O fato de melhorar a sociedade faz-se presente, quando os professores afirmam ser necessário que os alunos utilizem o conhecimento adquirido na escola para transformar a realidade social em que vivem, melhorando sua existência, a comunidade da qual fazem parte e a sociedade em geral. Isto é algo difícil de mensurar, percebo ser uma esperança, um sonho que pode se realizar.

Creio que o aluno somente irá utilizar o conhecimento adquirido se perceber as vantagens que ele possui. O nosso grande problema é conscientizar que as vantagens devem ser compartilhadas, acho que neste momento, quando partilhamos nosso conhecimento com os outros podemos melhorar a sociedade. Faz-se necessário ter consciência de que a minha condição de vida deve ser boa e a das outras pessoas também.



O fato de que o conhecimento deve ser para todos, mostrou-se claramente na necessidade de superar a visão de que as aulas de Educação Física são para os alunos-atletas. Concordamos e afirmamos que a aula deve ser para todos os alunos adquirirem conhecimentos da cultura humana. Se algum aluno deseja ser atleta, deve procurar o treinamento especializado. Pelo que dialogamos, a maioria dos professores que conhecemos realiza suas aulas tentando atingir ao total de alunos da turma, não fazendo treinamento de equipes em suas aulas.

Outro fator que em nosso diálogo extrapolou a escola, é a necessidade do esporte ser utilizado como lazer, beneficiando o aluno fora do ambiente escolar. Os alunos apreendem nas aulas que o esporte pode ser utilizado de várias maneiras, não ficando restrito a versão oficial. Pode-se adaptar o esporte a necessidade do grupo que o pratica, ou até da pessoa que resolve divertir-se sozinha. Mas, é o conhecimento que nos possibilita modificar o esporte e transformar a realidade para melhor. Apesar de sabermos que o esporte é uma criação do sistema capitalista, achamos que ele pode ser utilizado para melhorar nossa existência, não apenas no condicionamento físico, mas também no convívio social, na criatividade em adaptá-lo as necessidades do grupo e individual, na questão de gênero e direitos humanos.

A idéia de definição do que ensinar sobre o voleibol na 1ª série do ensino médio foi bem aceita. O currículo atual é amplo, mas repete quase tudo em todas as séries e coloca apenas a dificuldade ou complexidade crescente para nos guiar. Se o currículo fosse mais definido para as séries o planejamento pedagógico seria facilitado, melhorando o ensino e a aprendizagem. Isto não imobilizaria a criatividade de nenhum professor, definiria apenas o mínimo a ser feito no voleibol e nos esportes em cada série. Extrapolar ficaria a nosso critério. Aliás, mostrei apenas a pretensão para uma série, o grupo considerou necessário englobar todas as séries, mesmo sabendo que o trabalho será difícil.

A defasagem na assimilação do conteúdo esportivo pelos alunos foi lembrada, havendo necessidade de nivelar o conhecimento para melhorar a participação na aula. Pode ocorrer do aluno não saber executar o fundamento, por isso a recusa em participar da aula. Dificilmente o adolescente assume que necessita aprender algo, mesmo quando não sabe fazer o que foi solicitado. Ensinar o básico ou revê-lo se faz necessário, para que os alunos participem e progridam no conhecimento dos esportes.

Isto ficou claro nos planos de implementação que os professores do grupo elaboraram. O jogo pré-desportivo, explorando um ou mais fundamentos, apareceu

em todos os planos. Demonstrando que o voleibol foi adaptado a realidade da aula, possibilitando o acesso ao conhecimento a todos os alunos. As atividades propostas evoluíram do simples para o complexo, tornando o conhecimento acessível para quem nada conhecia sobre o voleibol.

Com este tipo de trabalho, os professores não esqueceram os fundamentos técnicos e táticos, apenas os colocaram dentro dos jogos em diversos momentos. Apesar disto, o trabalho específico em duplas foi utilizado, principalmente para recuperar os alunos com grande defasagem. Concluimos que sem dominar o uso do toque e da manchete fica muito difícil participar dos jogos que exploram o voleibol. Isto cabe para os esportes, sempre há o básico sem o qual não conseguimos evoluir na aprendizagem.

A necessidade de conhecer a história do voleibol e dos esportes foi colocada por todas os professores do GTR. Suponho que isto demonstra ser importante conhecer o passado para entender o presente e haver possibilidade de melhorar o futuro. A história recente do voleibol mostra-se um ambiente importante para debater a sociedade mundial. Este esporte em pouco tempo se transformou para atender as exigências da mídia. Será que isto foi melhor ou pior para quem pratica o voleibol? Será que foi pensando em melhorar a sociedade ou apenas em obter lucro? O que achamos é que os alunos devem conhecer os fatos históricos para compreender sua realidade.

As regras do voleibol nem sempre foram as atuais, mais como debater a evolução se não conhecer as antigas. O grupo de professores considera que as regras de voleibol podem ser alteradas na aula de Educação Física para atender as necessidades do momento. Por exemplo, não há como ocupar a quadra com apenas doze alunos. E os outros vinte e oito ou mais? Para que apenas três toques, se quero manter a bola no ar? Mesmo assim concordamos que os alunos devem conhecer o esporte oficial, mas sabendo existir outras possibilidades de praticar.

O material de apoio, como vídeo e material escrito, mostrou-se importante para aumentar o conhecimento dos professores e alunos. Pra nós ficou claro que a leitura não pode ser abandonada pelos professores, surgem novidades e necessitamos nos informar para ensinar cada vez melhor.

Neste grupo de trabalho que orientei e recebi muitas informações, percebi que a intenção dos professores é melhorar a situação da educação escolar. É fato que priorizei o ensino do voleibol e a disciplina de Educação Física, mas se o conhecimento de qualquer área for utilizado de maneira a melhorar a existência do

ser humano e de nossa sociedade para que mais?

Como Oliveira relata em seu artigo “Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir” (1999, p.29):

Um dado importante proveniente do entendimento da escola como produtora de cultura é que ele responde a uma preocupação recorrente, qual seja a de que as mudanças que têm lugar na escola não devem se encerrar nela mesma. Embora determinada socialmente, a escola pode transformar-se e gerar transformações, ou seja, a escola não é uma ilha, um gueto onde se pode fazer um esporte diferente, mas um lugar que, fazendo o esporte de forma diferente, pode motivar diferenças em outros âmbitos, numa relação em mão dupla com a sociedade.

### 3. ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático que escolhi produzir foi um Objeto de Aprendizagem Colaborativa-OAC, depois de discutir o assunto com os professores de Educação Física, que faziam o PDE comigo.

Este material didático encontra-se no Ambiente Pedagógico Colaborativo, no Portal Educacional do Estado do Paraná. Destinado ao ensino médio, na disciplina de Educação Física, sobre o conteúdo esporte e em meu nome como autor.

Produzi o meu OAC sobre o conteúdo esporte com ênfase na modalidade de voleibol. São vários itens que formam o OAC, vale a pena acessar o Portal Educacional e olhar as publicações.

Procurei colocar textos sobre o esporte e o voleibol como conhecimento a ser discutido na escola, buscando maneiras de usá-los como conteúdo transformador e não estático.

Por isso busquei explicá-lo como o esporte da escola, pois entendo que no ambiente escolar podemos criar maneiras diferentes de utilizar os conhecimentos esportivos.

A escola deve permitir o acesso ao conhecimento cultural humano a todos os alunos, sendo este motivo contrastante com a instituição esportiva onde apenas os melhores atletas formam equipes. Portanto o esporte oficial é inviável no ambiente escolar, o que não significa que devemos desprezar seu conhecimento, só não pode ser o foco principal da aula.

A justificativa que encontro para transformar o esporte nas aulas de Educação

Física, é que ele deve atender as necessidades pedagógicas deste ambiente, que visa transmitir o conhecimento, a solidariedade e o respeito aos seres humanos.

O esporte da escola permitirá ao aluno compreender o esporte oficial e transformá-lo para atender sua necessidade, permitindo que ele o pratique e o use em sua comunidade. Somente vejo essa possibilidade se tratarmos o esporte como um conhecimento a ser transmitido e assimilado nas aulas de Educação Física.

No OAC coloquei três textos sobre o esporte da escola, pois suponho ser essa uma discussão muito importante e necessária para a evolução da Educação Física na escola. Para minhas aulas teve muita importância compreender que o ensino de um conteúdo não termina nele mesmo, extrapolando o ambiente escolar e podendo melhorar a existência de pessoas, sendo que algumas foram meus alunos.

Coloquei uma proposta de aula explorando o toque e a manchete para três aulas. Sendo que na segunda aula os alunos trariam sugestões para melhorar a atividade e na terceira aperfeiçoaríamos a que funcionasse melhor e bem. Na prática a atividade funciona, é o famoso o voleibol gigante. Somente acho que não podemos usá-lo em muitas aulas, pois perde a graça depois que problemas são resolvidos, como ocupar melhor a quadra, por exemplo.

Foram colocados no OAC notícias, sites, um vídeo, livros e um texto ligado a Educação Física com as outras disciplinas.

Creio que vale a pena visitar o Ambiente Pedagógico Colaborativo e acho que ele vai melhorar muito com os novos trabalhos feitos pelos professores que cursam o PDE.

#### 4. PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA

A proposta de implementação na escola, referente ao meu Plano de Trabalho, foi sobre a modalidade de voleibol, do conteúdo estruturante esportes.

O conteúdo a ser trabalhado com os alunos foi pensado após observações de aulas sobre voleibol em 2007, no colégio onde leciono.

O tempo de trabalho com o voleibol foi de oito semanas, pensando em um bimestre, com duas aulas por semana.

A aplicação da proposta de implementação aconteceu entre fevereiro a abril de 2008, com os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao aluno conhecer e praticar a modalidade de voleibol;

- Melhorar o relacionamento social dos alunos através do respeito mútuo;
- Verificar se o conteúdo escolhido para trabalhar o voleibol mostra-se adequado;
- Identificar problemas na prática pedagógica de Educação Física, buscando possíveis soluções.

Para alcançar êxito em meus objetivos, conversei com os alunos sobre o respeito mútuo e a necessidade de conviver com diversas pessoas, em fases da vida e com pensamentos diferentes. Na aula de Educação Física o relacionamento entre os alunos torna-se muito importante, pois o professor ministra sua aula em local amplo, não conseguindo observar a tudo e a todos sempre.

Neste aspecto de bom relacionamento entre os alunos, apesar deles serem oriundos de várias escolas, não tive dificuldade. Aparentemente a conversa inicial obteve sucesso. Lembro-me apenas de um problema sobre opção sexual, aonde em conversa com o grupo envolvido, a conclusão foi que cada um escolhe seu caminho e tem esse direito de escolha, a tolerância deve permitir que todos convivam em harmonia.

O voleibol foi apresentado e conhecimentos foram transmitidos aos alunos. Esse conhecimento foi aprendido pelos alunos, em maior ou menor quantidade devido ao interesse de cada um. Este grau de aprendizagem foi verificado nas atividades na quadra de voleibol, em conversas e redações.

A prática da modalidade aconteceu na escola, o problema é fora dela. A grande maioria dos alunos relatou não praticar a modalidade de voleibol em seu ambiente social. Talvez alguns alunos comecem a praticar o voleibol fora da escola, isto seria um grande sucesso para minha intervenção. O interesse pela modalidade aumentou, com o passar das aulas, talvez os alunos joguem voleibol em seus momentos de lazer com os novos conhecimentos adquiridos nas aulas.

O conteúdo escolhido sobre voleibol para a intervenção foi adequado, acredito que devido às observações realizadas em 2007. Apesar dos alunos serem outros, o mesmo quadro das observações se apresentou: a maioria dos alunos não dominava os fundamentos básicos do voleibol.

Com o passar das aulas os alunos evoluíram, adquirindo conhecimento técnico e tático, melhorando a participação nas atividades propostas. Creio que ter a oportunidade de aprender a partir do mais fácil fez com que a maioria percebesse ser capaz de realizar o proposto para a aula.

O conteúdo trabalhado sobre voleibol foi: toque, manchete, saque dirigido, levantamento, cortada, bloqueio individual, defesa com um braço, sistema de jogo 6

X 0, rodízio e função em quadra. A minha expectativa era de trabalhar o sistema de jogo 4 X 2, mas concluímos ser mais importante realizar atividades utilizando os fundamentos básicos, para melhorar a atuação dos alunos incentivando a participação nas atividades propostas.

Expliquei para os alunos sobre a evolução e a história do voleibol, pois pedi a eles para escreverem uma redação sobre os temas e o resultado foi ruim, demonstrando pouco conhecimento.

A conversa inicial sobre relacionamento, envolvendo questões de gênero e comportamento dentro e fora da escola foi eficiente e proporcionou um bom desenrolar das aulas.

Alguns problemas foram identificados prejudicando a parte pedagógica para realização das aulas de Educação Física. Quarenta alunos ou mais, mostrou-se um número elevado para apenas uma quadra de voleibol, com apenas um metro de área de escape além das linhas. A solução seria usar mais quadras, porém outras turmas ocupavam os espaços. Diminuir o número de alunos seria ir contra determinação da mantenedora, mas melhoraria o contato com os alunos e as possibilidades de ação na aula.

A quadra localiza-se em um local aberto e o sol atrapalhava bastante o desenvolvimento das aulas. Um ginásio facilitaria a aula, porém o da escola estava em uso. São muitas turmas para apenas um pequeno ginásio.

A vontade demonstrada pela grande maioria dos alunos para realizar as atividades era pequena. Para o ânimo melhorar, os lembrava que suas notas dependiam do que eles realizavam. A participação melhorou com o passar das aulas, mas o objetivo dos alunos parecia focar a nota principalmente.

Percebi que o diálogo com os alunos não é muito fácil de início, devido principalmente a eles quererem o esporte oficial ou a aula toda definida. As sugestões não vinham facilmente. Com o desenrolar das aulas as opiniões aumentaram, eles perceberam que todos deviam tentar aprender e que a cooperação era possível. Mas a questão da nota, esta não foi superada, mesmo porque alguns alunos só faziam a aula por ela e não escondiam o fato.

É importante permitir que os alunos exercitem sua criatividade nas aulas, debatendo suas sugestões e idéias no coletivo. No debate em grupo verifica-se a possibilidade e na prática descobre-se à viabilidade.

Creio que se os alunos exercitarem sua crítica nas aulas com os professores, debatendo sobre as possibilidades do conhecimento que recebem, além de

melhorarmos a escola, é possível que a sociedade melhore. Acredito que no futuro nossos alunos analisaram os fatos e exigiram com clareza seus direitos de cidadão, tendo consciência do que desejam.

## CONCLUSÃO

Considero que o esporte é um conhecimento da cultura humana que deve ser trabalhado no ambiente escolar.

Na escola o ensino esportivo deve extrapolar a versão oficial, alterar suas regras de maneira a privilegiar a participação, a solidariedade, a cooperação e o conhecimento da cultura humana.

Utilizar o esporte como conhecimento cultural humano permite analisar a sociedade que o utiliza ou não. Possibilita ao aluno ter consciência sobre a evolução da sociedade, sua realidade e possibilidade, sendo o esporte algo dentro do contexto social e político humano.

Qualquer conhecimento cultural que tratamos na escola deve despertar uma consciência crítica sobre o tema. A Educação Física com seus conteúdos, entre eles o esporte e o voleibol deve buscar formar alunos conscientes e capazes de intervir para melhorar a sociedade.

O esporte que devemos utilizar na aula de Educação Física é o esporte da escola, aquele modificado para melhor atender nossa realidade e que admite críticas e análises para resolver problemas na sua prática.

Espero que o conteúdo que utilizarei em minha implementação, meus textos do OAC e meu Plano de Trabalho sejam utilizados pelos professores de Educação Física da Rede Pública como fonte de pesquisa e incentivem na busca por melhoras educacionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cede**, ano XIX, nº48, Agosto/99.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como Componente Curricular**. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005 – (Coleção Educação Física e Esportes).

Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica. Curitiba-PR: Seed, 2006.

KUNZ, Elenor. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004 – (Coleção Educação Física).

Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992 – (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir. **Pensar a Prática** 3:19:35, jul/jun, 1999-2000.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ed. Campinas, Sp: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2005 – (Coleção Educação Física e Esporte).

#### REFERÊNCIAS DE APOIO

Diretrizes Curriculares de Educação Física para o Ensino Médio: Versão Preliminar. Curitiba-PR: Seede, 2006.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, (coleção Educação Física).

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2 ed revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 (coleção Educação Física).